**ASPECTOS PRÁTICOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

1Matheus Fernando Gomes de Azevedo; 2Jefferson Josivaldo da Silva; 3José Ruan Luiz da Silva; 4Gislayne Maria da Silva; 5Samara Suênia dos Santos; 6Joel Azevedo de Menezes Neto

¹,2,3,4,5Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau/Caruaru) Caruaru, Pernambuco, Brasil; 6Enfermeiro-Faculdade do Belo Jardim/PE; Estomaterapeuta – Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein-SP; Brasil. SES-PE, Pernambuco, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** mf812707@gmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**Introdução:** De acordo com as Nações Unidas, uma a cada quatro mulheres sofrem com a violência obstétrica no Brasil, sendo assim, pelo menos 25% das mulheres brasileiras já sofreram com esse tipo de violência. Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS) é considerada violência obstétrica os abusos verbais, a restrição da presença de acompanhante, procedimentos médicos não consentidos, a violação da privacidade, a violência física e outros, durante a gravidez e, principalmente, no parto. Nesse sentido, percebe-se que a violência obstétrica é um tema pertinente e cabe ao profissional de enfermagem, responsável pelo cuidado integral do paciente, atuar de maneira prática contra as formas da violência obstétrica. O enfrentamento da violência obstétrica é um direito humano fundamental e um grave problema de saúde pública, que leva em consideração o respeito à mulher e a sua autonomia. **Objetivo**: Descrever a atuação prática assistencial do enfermeiro frente a paciente mulher vítima de violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa; coleta feita nas bases de dados da PubMed, CAPES e SciELO; incluídos estudos entre 2018 a 2023; utilizado a estratégia PICo para formulação da pergunta: Quais os aspectos práticos da assistência de enfermagem à mulher vítima de violência obstétrica?; os critérios de inclusão foram estudos completos, com aderência ao tema e objetivo, em inglês, português e espanhol, dentro dos anos estabelecidos; os excluídos foram os duplicados, incompletos, sem aderência ao estudo e fora dos critérios de elegibilidade. Foram achados 141 estudos, sendo que 7 estudos contemplaram essa revisão. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados apontam que o enfermeiro possui conhecimento superficial sobre a violência obstétrica, dentro e fora da graduação. Os principais aspectos práticos da enfermagem em relação a violência obstétrica encontrados foram a Educação Permanente em Saúde, as políticas públicas aplicadas à Rede Cegonha, a garantia que a gestante seja assistida durante o parto e neonatal. As práticas recomendadas pela OMS são a manutenção de programas para saúde materna; desenvolvimento social contra os maus-tratos; enfatização dos direitos das mulheres em relação a assistência de enfermagem; produção de dados epidemiológicos das práticas antiéticas; e promover a coletividade para melhorar a qualidade dos serviços prestados. **Considerações Finais:** Portanto, pode-se concluir que o enfermeiro é importante no combate à violência obstétrica. Porém, ainda existe a necessidade de investimento em políticas públicas para adentrar essa temática na vida acadêmica e prática desses profissionais. No mais, a violência obstétrica pode ser reduzida com a fundamentação do modelo assistencial, que ponha em rigor à base ética acima de qualquer prática realizada à mulher gestante. Com isso, evidenciarmos, nos aspectos práticos futuros, uma assistência mais digna, humana e de qualidade para todas as mulheres.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Padrões de Prática em Enfermagem; Saúde da Mulher; Violência Obstétrica;

**Referências**

25% das mulheres já sofreram violência obstétrica no país – Edição do Brasil. 15 jul. 2022. Disponível em: https://edicaodobrasil.com.br/2022/07/15/25-das-mulheres-ja-sofreram-violencia-obstetrica-no-brasil/. Acesso em: 2 jun. 2023.

MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.180664. Acesso em: 2 jun. 2023.

NASCIMENTO, Gabriele Santos do et al. Obstetric violence: a conceptual analysis in the nursing context. **Aquichan**, v. 22, n. 4, p. 1-25, 14 dez. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.4.8. Acesso em: 2 jun. 2023.

OLIVEIRA, Larissa Lages Ferrer de et al. VViolência obstétrica em serviços de saúde: constatação de atitudes caracterizadas pela desumanização do cuidado [Obstetric violence in health services: verification of attitudes characterized by dehumanization of care] [Violencia obstétrica en servicios de salud: constatación de actitudes caracterizadas por la deshumanización del cuidado]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e38575, 14 ago. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.38575. Acesso em: 2 jun. 2023.

VIOLÊNCIA obstétrica é violação dos direitos humanos, diz OMS. 2 out. 2014. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/noticias/violencia-obstetrica-e-violacao-dos-direitos-humanos-diz-oms#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20OMS,,%20violência%20física,%20entre%20outros. Acesso em: 2 jun. 2023.